

Do Local ao Nacional: por que precisávamos mudar para crescer?



Encontro de líderes de comunidades letãs no Brasil em fevereiro de 2025

Muitas vezes, para construir o novo, é preciso primeiro ter a coragem de reorganizar a casa. Quem acompanha a nossa trajetória sabe que, por muitos anos, carregamos o nome de ABCL – Associação Brasileira de Cultura Leta. Era um nome forte, imponente, que sugeria uma representatividade de todo o território nacional. Porém, na prática, no dia a dia, éramos (e somos, com muito orgulho) o coração da comunidade leta em Nova Odessa.

"Não foi uma diminuição de status, pelo contrário, foi um ato de identidade"

Essa discrepância entre o "nome no papel" e a "realidade prática" sempre me fez refletir. O nosso CNPJ, aquele fundado lá atrás com o Sr. **Rodolfo Kivitz**, detinha a posse do nosso terreno no Altos do Klavin e tinha uma atuação focada nas festas e na cultura local. Manter o título de "Associação Brasileira" ali acabava criando uma confusão organizacional e, sinceramente, limitava o surgimento de algo que fosse verdadeiramente nacional, que abraçasse **Ijuí, Varpa, São Paulo, Curitiba** e todos os outros grupos com igualdade. Foi inspirado no modelo organizado dos nossos amigos do Sul que tomamos a primeira decisão difícil, mas necessária: "limpar a mesa".

Transformamos a ABCL no Centro Cultural Leto de Nova Odessa (CCLNO). Assumimos quem somos para Nova Odessa, para que pudéssemos sonhar com a união e com o que poderia surgir para o Brasil. Mas o sonho de uma união nacional ficou pairando no ar.

Como faríamos isso?

A resposta veio de onde menos esperávamos, durante uma viagem minha e da Renate a **Monte Verde**. Fomos visitar o Sr. **Wilson Oschin**, figura conhecida por seu empreendedorismo e amor à natureza. Enquanto caminhávamos em sua propriedade, conversando sobre as raízes letas e os desafios de manter a cultura viva; ele parou e, com uma generosidade que me marcou, disse:

(Continua na próxima página)



Veja também nessa edição



Pág. 02 - As Barricadas

Pág. 16 - Natal em Pitangueiras

Pág. 03 - Nas Telas

Pág. 18 - Um kokle

Pág. 04 - Quatro anos de luta...

Pág. 19 - Em memória...

Pág. 06 - Do Brooklin a Nova Odessa

Pág. 08 - História e Vida: Ralfo Klavin

Pág. 12 - Kalnu Jekabs

Pág. 13 - Seguimos dançando

Pág. 14 - Congresso ALA



"A minha estrutura está à disposição. Se algum dia quiserem fazer o encontro dos letos aqui em Monte Verde, as portas estão abertas." Eu agradei ao Sr. Oschin pensando que **não seria possível conseguir que líderes de grupos letos do Brasil todo pudessem dispor de tempo para participar de uma reunião em Monte Verde.**

A ideia era ótima, digo que pensei que era impossível, porém alguns meses depois, a Renate, com sua visão sempre atenta às oportunidades, percebeu que poderíamos escrever um projeto de integração dos letos do Brasil, convidando cada território para participar. Não para criar mais uma burocracia, mas para fazer o que nunca tínhamos feito de verdade...

...sentar todos na mesma mesa para pensarmos juntos em como podemos nos unir em torno dos mesmos objetivos que possuímos.

"Olhamos uns para os outros não como "visitantes", mas como parceiros de uma mesma missão"

Conseguimos o suporte da Letônia e, em fevereiro de 2025, **o que parecia utopia aconteceu.** Lideranças de Ijuí, Varpa, Nova Odessa, Curitiba, Monte Verde e São Paulo se reuniram presencialmente. Foi nesse encontro que percebemos que a "Associação Brasileira" não poderia ser apenas um nome fantasia de Nova Odessa. Ela precisava nascer de novo, do zero, feita a muitas mãos.

Mas a história desse encontro histórico em Monte Verde e como a notícia da vinda do Presidente da Letônia acelerou nossos corações (e nossos prazos)... bom, isso é assunto para a nossa conversa na próxima edição. Até lá!

Texto de Felipe de Carvalho Albrecht
Presidente da ALB

As Barricadas (*Barikādes*) e a resistência letã



Fotografia de participante nas barricadas de 1991.
Fonte: <https://militaryheritagetourism.info/>

A resistência não violenta sempre foi uma marca do povo letão e o período conhecido como "As Barricadas" tornou-se um dos símbolos do começo do fim do domínio soviético na Letônia.

Em 1990, o império soviético dava sinais claros de colapso. Em 4 de maio de 1990, os três países bálticos haviam proclamado a restauração de sua independência, e Moscou reagiu tentando reforçar o controle sobre essas repúblicas que buscavam se desvincular.

A tensão cresceu dramaticamente em 13 de janeiro de 1991, quando o Exército soviético atacou a torre de TV na Lituânia, deixando 14 mortos. Temendo que o mesmo acontecesse na Letônia, cerca de 500 mil pessoas foram às ruas de Riga, e a população organizou

barricadas em torno de edifícios estratégicos. Caminhões, veículos de construção e máquinas agrícolas foram levados para o centro da cidade para bloquear vias e dificultar qualquer avanço das tropas. Nos dez dias seguintes, seis pessoas morreram. Ainda assim, por se tratar de uma mobilização pacífica, as forças soviéticas não conseguiram reprimir os manifestantes em larga escala. A resistência prevaleceu: as tropas recuaram, e as "Barricadas" ficaram na memória coletiva como um capítulo decisivo na retomada da liberdade letã.

Uma reflexão para nós, hoje

As Barricadas não são apenas uma lembrança histórica, mas um chamado à responsabilidade coletiva. Elas nos lembram que a liberdade não se mantém sozinha: precisaram de coragem, unidade e gestos concretos, mesmo quando feitos longe do campo de batalha.

Como comunidade letã no Brasil, também podemos, e devemos, colaborar com a resistência na atualidade, apoiando o povo ucraniano, que enfrenta uma guerra que ameaça vidas, cidades e o direito básico de um país existir em paz e com soberania. Cada atitude conta: informar, mobilizar, contribuir com iniciativas humanitárias confiáveis e manter viva a consciência sobre o que está em jogo. Em tempos de conflito, a solidariedade também é uma forma de resistência.

Texto adaptado do livro *Latvija 100 snapshot stories* do The Latvian Institute, 2017.

Bille: infância, imaginação e Letônia às vésperas da guerra

Lançado em 2018, o ano do centenário da independência da Letônia, *Bille* é um longa-metragem (*spēlfilma*) dirigido por Ināra Kolmane que transforma em cinema uma das narrativas mais marcantes da literatura letã: o romance *Bille*, de Vizma Belševica. Trata-se de uma coprodução entre estúdios da Letônia, República Tcheca e Lituânia, realizada no contexto do programa estatal *Latvian Films for Latvia's Centennial*, que reuniu obras dedicadas aos 100 anos da República.

A história acompanha Bille, uma menina extremamente criativa (*radošs*) que tenta decifrar o mundo adulto em um cotidiano atravessado por pobreza (*nabadzība*), instabilidade afetiva e conflitos familiares, na Letônia do final dos anos 1930. Diante do desprezo e da dureza da mãe, ela encontra refúgio (*patvērums*) na imaginação (*iztēle*) e no desejo persistente de provar seu valor (*vērtība*).

Representa um percurso íntimo que se desenrola ao lado de um tempo histórico tenso, às vésperas da Segunda Grande Guerra.

Além do enredo (*sižets*), o filme chama atenção pelo modo como foi concebido: segundo o *National Film Centre of Latvia*, a equipe explorou a luz (natural e criada com efeitos) como recurso narrativo para marcar momentos decisivos da protagonista, como se a menina buscasse, literalmente, uma passagem para "a luz" em meio às frustrações do cotidiano (*ikdienas*). O mesmo texto destacou ainda um detalhe de força simbólica: parte das filmagens (*filmēšana*) ocorreu no apartamento real onde Vizma Belševica viveu na infância, reforçando a dimensão auto-biográfica da obra. A trilha sonora (*skaņu celiņš*) foi assinada pelo compositor Pēteris Vasks.



Bille teve estreia (*debija*) nacional em 20/04/2018, em Riga, e sua estreia internacional em 27/11/2018, no *Tallinn Black Nights Film Festival* (Estônia).

Você pode assistir gratuitamente o *trailer* de *Bille* no YouTube, ou na plataforma Vimeo On Demand. O filme completo está disponível para ser assistido com uma taxa a ser paga.

Link para assistir o filme e *trailer*: <https://vimeo.com/ondemand/bille2/314231725>

Texto adaptado de: *Films from Latvia 2019/2020* e do site da *National Film Centre of Latvia* disponível em nkc.gov.lv



Cartaz do filme e cenas extraídas de <https://www.tvco.eu> e <https://mindsetpictures.com/film/bille/>

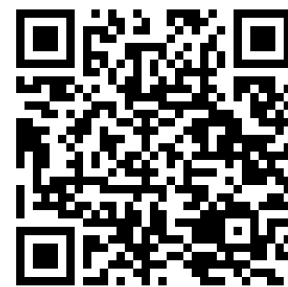
NAS TELAS

Vídeos sobre os letões no Brasil e no mundo

No PDF, clicar no link, ou posicionar a câmera do celular no QR Code:

Apvīdvardi Brazīlijā - "Regionalismo do idioma Leto falado no Brasil":

<https://www.youtube.com/watch?v=6fxnAixthnQ&t=3514s>



Os batistas letos no Brasil - Encontro Dialógico

<https://www.youtube.com/watch?v=9KhaA7GYW8k>



Sobre apoio à Ucrânia:
3 anos, 276 milhões de refeições: a resposta da WCK na Ucrânia (3 Years, 276 Million Meals) - possível legendar em português: <https://www.youtube.com/watch?v=EIO6RfyDJc0>



Quatro anos da luta heróica da Ucrânia contra a agressão

Esse mês completa o quarto ano da luta heróica do povo ucraniano contra o agressor – o exército da Rússia. Em 24 de fevereiro de 2022, ao invadir a Ucrânia, a Rússia esperava subjugar, quebrar e ocupar o país em poucos dias. Hoje vemos uma realidade completamente diferente: a chamada “operação militar especial” dura quatro anos – mais tempo do que a União Soviética combateu a Alemanha nazista.

Porquê a Rússia invadiu a Ucrânia?

A resposta é clara: para o ditador russo Vladimir Putin e para seu regime, a existência de um Estado eslavo livre, democrático e desenvolvido logo ao lado é extremamente perigosa.

"A possibilidade de liberdade e democracia tão próxima das fronteiras de um regime autoritário representa uma ameaça à própria sobrevivência da ditadura."

A sociedade russa poderia tomar conhecimento de que, no país vizinho – a Ucrânia –, as pessoas vivem com mais prosperidade, desfrutam da liberdade de expressão, da liberdade de circulação, de eleições democráticas e do direito de escolher seus governantes.

Em uma democracia, os políticos têm o dever de trabalhar em benefício da sociedade e do Estado; caso contrário, são substituídos pelos eleitores. Esse modelo de organização do Estado e a liberdade dos cidadãos entram em total contradição com a visão do regime fascista russo. Por isso, a aproximação da Ucrânia à União Europeia e à OTAN, bem como o desejo de sua população de viver em um Estado democrático, passaram a ser vistos pela Rússia como uma ameaça que tentou eliminar por meio da força militar.



Remoção de dois projéteis de morteiro de 240 mm (bombas) pelo Serviço de Emergência da Ucrânia durante a invasão russa da Ucrânia.

Fonte: Dsns.gov.ua. CC BY 4.0 <<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>>, via Wikimedia Commons



Prédio do Ministério das relações Exteriores da Letônia iluminado com as cores da bandeira da Ucrânia. Fotografia: Laura Celmiņa, Ministério das relações Exteriores. Fonte: <https://www.mfa.gov.lv/en/article/latvia-supports-ukraine>

Por que esse plano fracassou?

Os planos russos fracassaram por dois motivos principais. Em primeiro lugar, o povo ucraniano estava disposto a defender seu país, seus filhos e seu futuro, mesmo ao custo da própria vida. Em segundo lugar, os países democráticos do mundo, incluindo a Letônia, posicionaram-se de forma clara e inequívoca ao lado da Ucrânia, oferecendo apoio militar, financeiro e humanitário. Até o momento, a Letônia já forneceu à Ucrânia apoio no valor de 1,06 bilhão de euros — aproximadamente 0,6% do PIB do país. Esse apoio continuará no futuro: todos os anos, pelo menos 0,25% do PIB letão será destinado ao apoio à Ucrânia.

Uma experiência histórica dolorosamente familiar

Os crimes cometidos pela Rússia na Ucrânia são especialmente dolorosos e compreensíveis para nós, na Letônia, pois lembram nossa própria história — a ocupação da União Soviética, a entrada do exército em território letão em 17 de junho de 1940, o desrespeito à soberania nacional e o terror do regime de ocupação que se seguiu: perseguições, prisões, deportações para a Sibéria e assassinatos.

"Hoje, a Rússia sequestra crianças ucranianas sob o pretexto de "levá-las para um local seguro"."

As crianças são separadas à força de seus pais, levadas para regiões distantes da Rússia e, por meio de propaganda e mentiras, educadas como cidadãos russos. Trata-se de uma tragédia que o povo letão conhece muito bem por sua própria experiência durante a ocupação.

Crimes contra a população civil

A Rússia demonstra sua natureza criminoso não tanto nas batalhas contra as Forças Armadas da Ucrânia,



onde seus avanços são limitados, mas sim em ataques deliberados contra a população civil. Em quatro anos de guerra, a Rússia conseguiu ocupar apenas cerca de 1% do território ucraniano, pagando por isso um preço extremamente alto: aproximadamente 1,2 milhão de soldados russos mortos. No entanto, na Rússia a vida humana não tem valor — ela é apenas uma massa descartável na máquina de guerra de Putin.



Hospital Central do Distrito de Velyki Burluk após o ataque russo
 Fonte: National Police of Ukraine, CC BY 4.0 <<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>>, via Wikimedia Commons

O nome da cidade ucraniana de Bucha tornou-se, em todo o mundo, sinônimo da barbárie do exército russo — da tortura e do assassinato de civis, lembrando atrocidades da Idade Média. Essa tática continua sendo aplicada até hoje. Durante o inverno, quando as temperaturas na Ucrânia chegam a $-20\text{ }^{\circ}\text{C}$, a Rússia destrói deliberadamente bairros residenciais e infraestruturas energéticas em Kiyv, Kharkiv, Odessa e outras cidades. A lógica do agressor é cínica: se não for possível exterminar a população civil com meios militares, tenta-se quebrar a resistência do povo retirando os recursos essenciais à sobrevivência — eletricidade, aquecimento e água.

Responsabilidade e justiça

A Rússia terá de responder por seus crimes e pagar pelas cidades ucranianas destruídas e pelos civis assassinados. O mal não pode ficar impune. A agressão sem punição ameaça não apenas os países vizinhos da Rússia e a Europa, mas todo o mundo democrático. Se o agressor não for detido, será encorajado a continuar interferindo nos assuntos internos de outros países e a impor seu futuro por meio da força militar.

Por que a guerra da Rússia contra a Ucrânia também diz respeito a nós

Durante cinquenta anos, enquanto a Letônia esteve sob ocupação da URSS, houve uma aparência de paz — mas não se tratava de uma paz justa. A repressão dos direitos humanos, a destruição da língua letã e o apagamento da memória histórica do povo foram pilares do regime soviético. Ao preservar o espírito nacional, a unidade, a língua e a cultura, bem como ao

contar com o apoio do mundo livre, a Letônia conseguiu restaurar sua independência em 1990. Esse processo exigiu sacrifícios humanos, que lembramos não apenas durante as comemorações das Barricadas de Janeiro, mas todos os dias em nossa consciência coletiva. Nós, letões, conhecemos o preço da liberdade, da independência e da democracia — são valores que precisam ser defendidos diariamente. Também sabemos o quão facilmente podem ser perdidos.

"Por isso, na Letônia existe uma convicção clara e viva: nunca mais permitir uma ocupação russa."

A agressão da Rússia não se dirige apenas contra a Ucrânia. Trata-se de uma guerra contra os Estados democráticos e contra nossos valores. Se a Rússia obtiver sucesso na Ucrânia, continuará ameaçando seus vizinhos e a democracia em todo o mundo. Por isso essa guerra também diz respeito a nós. A Ucrânia não defende apenas a si mesma, mas também a Letônia, a Europa e todo o mundo democrático.

"Por isso, continuaremos a apoiar a Ucrânia e a contar ao mundo sobre os crimes da ocupação russa e seus objetivos imperialistas."

Texto de Alda Vanaga

Embaixadora Extraordinária e Plenipotenciária da República da Letônia na República Federal da Alemanha e na República Federativa do Brasil



Canais de doação e ajuda humanitária para a Ucrânia

Nós, como comunidade letã no Brasil, também podemos colaborar de forma prática. Abaixo reunimos alguns links de organizações reconhecidas para doações e apoio humanitário:

- **UNITED24:** plataforma oficial de arrecadação da Ucrânia. Tem frentes como defesa, ajuda humanitária, desminagem e reconstrução.
Link: <https://u24.gov.ua/>
- **Razom:** ONG voltada a apoio e resposta a necessidades na Ucrânia, com várias frentes.
Link: <https://www.razomforukraine.org/>
- **UNHCR - Agência de Refugiados da ONU:** deslocados internos e refugiados ucranianos.
Link: <https://giving.unhcr.org/en/ukraine/>
- **World Central Kitchen:** refeições e apoio a cozinhas locais e abrigos.
Link: <https://wck.org/relief/activation-chefs-for-ukraine/>



Do Brooklin a Nova Odessa: como nasceu o Centro Cultural Leto de Nova Odessa

A história de uma comunidade não se escreve apenas com tinta em papel oficial ou carimbos de cartório. Ela é escrita com a coragem de pessoas que se recusam a deixar suas raízes desaparecerem no tempo. Em plena Guerra Fria, quando o mapa mundi parecia ter esquecido a pequena nação báltica, um grupo de visionários no Brasil decidiu que a memória de seu povo não seria apagada.



Encontro de líderes da comunidade letã em 1977 na Igreja Luterana de Nova Odessa. Na frente da esquerda: Pastor luterano Jēkabs Mekšs, pastor batista Andrejs Ceruks, Zigrīda Gintere, Rūdolfš Kīvītis, Normunds Alēns. Segunda fileira: Arvīds Spodris, Otto Lezdkalns, Pēteris Balaņuks. Foto do acervo do Museu e Centro de Pesquisa - *Latvieši pasaulē* (Letos do Mundo)

Era uma tarde de outono, 26 de maio de 1979. O cenário: a Igreja Evangélica Luterana Letã, no bairro do Brooklin, em São Paulo. Foi ali, entre orações silenciosas e um desejo ruidoso de liberdade, que nasceu o então Centro Brasileiro de Cultura Letã (CBCL). Os registros mostram que esse grupo já havia se reunido antes, conforme a foto acima de 1977.

Aquele momento solene reuniu figuras que hoje são os pilares da nossa identidade. A primeira diretoria e o conselho fiscal foram compostos por homens e mulheres de fé e fibra: Normonds Alēns, Pedro Balaniuk, Elza Ginters, Arvid Spodris, Zigrīda Gintere e Otto Lezdkalns. A presença espiritual e moral, fundamental para a coesão do grupo, foi garantida pelos pastores, **Pr. Jekabs Mekss** e **Pr. Andrejs Ceruks**, que abençoaram o início de uma jornada que atravessaria décadas e fronteiras estaduais.

O Visionário que Virou Caminho

À frente desse grupo estava um homem cuja visão ultrapassava o seu próprio tempo: **Rodolfo Kivitz**. Eleito o **primeiro presidente**, Kivitz não via naquelas reuniões apenas uma associação cultural recreativa; ele enxergava um legado de resistência. Sua liderança

foi tão marcante e sua influência no desenvolvimento regional tão profunda que, hoje, seu nome não está apenas guardado em nossos arquivos, mas gravado na própria geografia do estado. Quem trafega pela Rodovia Rodolfo Kivitz em Nova Odessa talvez não saiba, mas está percorrendo o caminho simbólico de um homem que ajudou a pavimentar a conexão da cultura leta com o solo brasileiro.

A Mudança e a Era Ralfo

Em outubro de 1981, a comunidade recebeu a notícia do falecimento do presidente Rodolfo Kivitz. Uma nova reunião foi convocada em Nova Odessa, e nela foi eleito o vereador novaodessense **Ralfo Klavin**, um homem jovem, ativo e profundamente comprometido com a causa leta.

Ralfo não apenas assumiu a presidência: assumiu a missão. Nos mais de 30 anos em que esteve à frente da organização, trabalhou incansavelmente articulando com o poder público, organizando eventos, buscando patrocinadores, hospedando grupos da Letônia e, acima de tudo, inspirando os letos do Brasil a preservarem sua identidade e se unirem.

A transferência da sede de São Paulo para Nova Odessa foi um processo longo e burocrático. A equipe fez questão de manter a data original de fundação de 1979 para preservar a idoneidade da entidade. Ralfo ia pessoalmente a São Paulo buscar documentação, um contador se empenhou para regularizar pendências, atas foram reconstituídas, taxas foram pagas. No fim, conseguiram: a associação manteve sua data de fundação e ganhou um novo lar.

Carreata pela liberdade da Letônia

Quando a notícia da independência da Letônia chegou ao Brasil em 1991, as igrejas fizeram cultos de ação de graças e na Festa das Nações daquele ano, Ralfo organizou uma carreata: dezenas de carros saíram pela avenida da cidade até o local da festa.

"Todo mundo trouxe flores, todo mundo colocou flores em volta de uma foto do monumento da Liberdade da Letônia..."

...recorda Liliana Minka com emoção. Com a Letônia livre, o objetivo da entidade se transformou. Os recursos que antes eram enviados à *Latvijas Brivības Fonds* passaram a ser investidos localmente, na promoção da cultura e dos eventos.



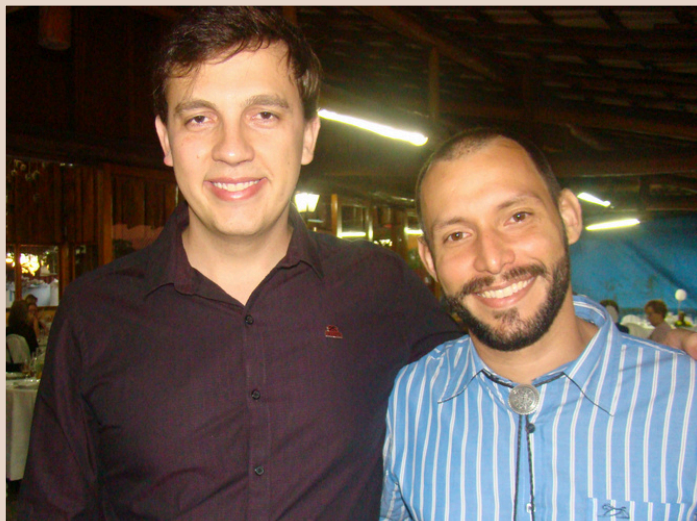


Carreata em setembro de 1991 em Nova Odessa celebra a independência da Letônia Fonte: Acervo Liliana Minka

Renovação, mentoria e trabalho duro

A história do CCLNO é feita de ciclos. Um dos momentos mais emblemáticos dessa continuidade ocorreu na assembleia presidida pelo próprio Ralfo Klavin, quando o bastão foi passado para uma nova geração. Felipe de Carvalho Albrecht foi eleito presidente sob o olhar atento e a bênção do veterano. Ralfo não apenas presidiu a eleição; ele assumiu o nobre papel de mentor. Durante o primeiro ano da gestão de Felipe, Ralfo esteve presente, oferecendo conselhos, compartilhando a sabedoria de anos e garantindo que os valores fundadores permanecessem intactos enquanto novas energias eram injetadas na gestão.

Na sequência dessa renovação, a liderança foi assumida por Fábio Karklis. Sua chegada à presidência



Felipe de Carvalho Albrecht e Fábio Karklis Diniz em jantar solene organizado pela então ABCL em dezembro de 2016
Fonte: Acervo CCLNO

não foi um acaso, mas a consequência natural de uma trajetória de serviço. Muito antes de assumir a caneta, Fábio já carregava mesas, organizava bastidores e resolvia imprevistos. Ele já havia sido do conselho fiscal e vice-presidente por dois biênios, sendo o braço forte responsável pela logística com diversas responsabilidades que permitia o Centro Cultural funcionar. Sua gestão foi a formalização de um compromisso que ele já vivia na prática, trazendo dinamismo e a experiência de quem sabe fazer acontecer.

Liderança e dedicação

A gestão segue em mãos dedicadas, com **Deise Emília Klavin Alvarenga** na presidência e **Gunta Gutmanis** na vice-presidência. Filha do saudoso Ralfo Klavin, Deise carrega o legado de liderança, apoiada pela experiência e dinamismo de Gunta. Juntas, elas lideram uma diretoria incansável e ativa, composta por voluntários que trabalham arduamente nos bastidores. É esse empenho coletivo na organização, nas reuniões e na logística que garante a vitalidade da associação e a preservação da nossa herança cultural.

Raízes Fortes, Frutos Novos

Celebramos uma conquista histórica que garante o nosso futuro: a doação formal e definitiva do nosso terreno, concretizada em 2018. É neste solo próprio que a **Festa Ligo** tem florescido, consolidando-se como um sucesso absoluto e abraçando eventos parceiros como a **Ligo Running** e o tradicional **Galeto Beneficente**.

Neste momento de fortalecimento, celebramos também a retomada da representatividade política da nossa comunidade em Nova Odessa com a eleição de **Priscila Peterlevitz**. Tê-la no Legislativo renova nossa história de participação ativa na cidade, seguindo o exemplo de liderança e serviço público deixado por Ralfo Klavin.

Constância Inabalável

Nenhuma presidência, por mais competente que seja, se sustenta sozinha. Temos muitas pessoas a agradecer mas devido à limitação desse espaço, hoje destacaremos duas mulheres pela constância inabalável: **Liliana Minka**, tesoureira, responsável pelos livros caixa, mantidos com zelo ao longo de mais de quatro décadas, atravessando Cruzeiro, Cruzado e Real, são hoje um dos acervos mais valiosos do CCLNO. Através deles, é possível reconstruir toda a trajetória da entidade: cada grupo musical recebido da Letônia, cada festa organizada, cada doação feita à comunidade. Das cadeiras de rodas doadas aos enfermos à construção de um quarto na Comunidade Geriátrica de Nova Odessa, passando por doações de próteses e aparelhos ortopédicos, tudo está registrado na caligrafia de Liliana. Outro exemplo de constância é a **Esther Musenek** que é voluntária e participa ativamente de todas as Festas das Nações de Nova Odessa, são quase 40 anos de voluntariado na festa e o que



torna sua participação ainda mais especial é que nesses 40 anos pudemos celebrar muitos aniversários da Dona Esther em conjunto, durante a festa.

O tempero da gratidão

Ao olharmos para estes mais de 45 anos, nosso agradecimento final precisa ir para as mãos que muitas vezes permanecem anônimas, mas que são essenciais. O CCLNO foi construído também nas cozinhas das casas de famílias letas, onde senhoras prepararam receitas tradicionais para doar aos eventos. **Nossa história tem cheiro de pirags e galetos assados.**

O CCLNO agradece a cada voluntário que dedicou uma hora, um dia ou uma vida inteira a esta causa. A cada participante que atravessou a cidade — ou o estado — para estar em uma de nossas festas. A cada criança que sorriu ao ouvir uma música leta.

A cada patrocinador que acreditou no poder da cultura. E, especialmente, àqueles cujos nomes talvez nunca apareçam em atas, mas cujo trabalho silencioso foi o alicerce de tudo.



Parte da equipe de voluntários do CCLNO durante a 37ª Festa das Nações de Nova Odessa - 12 de outubro de 2025

Fonte: Acervo CCLNO

Para mais informações, acesse: www.cclno.org

Vesture un Dzive - História e Vida

Ralfo Klavin

O guardião da identidade leta em Nova Odessa



Família klavin. Primeira fileira: Theodoro, Ralfo e Ester Peterlevitz Klavin. Segunda fileira: Afonso, Milia e Adolfo.

Fonte: Acervo Liliana Minka

A história da preservação da cultura leta no Brasil, especialmente em Nova Odessa, confunde-se com a trajetória de Ralfo Klavin. Nascido em 18 de julho de 1941, filho de **Theodoro Klavin** e **Ester Peterlevitz Klavin**, Ralfo cresceu em um ambiente onde a tradição era vivida diariamente: foi alfabetizado em leto em casa, aprendendo a língua portuguesa apenas quando ingressou na escola.

A paixão pela música

A arte foi um dos pilares de sua vida. Iniciou seus estudos no piano aos quatro anos de idade, mas foi pelo violoncelo e pela regência que se apaixonou. Estudou na **Escola de Música de Piracicaba** e aperfeiçoou-se em festivais. Sua dedicação à música sacra e clássica o levou a ser regente do coral da 2ª Igreja Batista de Nova Odessa por 35 anos. Além disso, foi o organizador e regente do Coral Municipal da cidade, fundado em 1994.

Liderança e a ponte Brasil-Letônia

Após o falecimento do Sr. Rodolfo Kivitz, primeiro presidente do então Centro Brasileiro de Cultura Letã, Ralfo assumiu a presidência em outubro de 1981. Foi sob sua liderança que a entidade transferiu sua sede e foco de atuação de São Paulo para Nova Odessa, garantindo a continuidade da associação em momentos de incerteza.





Ralfo Klavin, a frente a esquerda participa de reunião na Venezuela da DAKLA - Associação de Letos da América do Sul e Caribe em 1983
 Fonte: Acervo Liliansa Minka

Ralfo foi um verdadeiro "embaixador informal". Ele foi o responsável por organizar a primeira excursão de um grupo do Brasil para a Letônia em 1989, levando 45 pessoas e sendo recepcionado na Prefeitura de Riga. No Brasil, foi o anfitrião incansável de inúmeros grupos culturais e autoridades, incluindo:

- O Coral *Ave Sol* (1988);
- O time de basquete TTT (1991);
- O grupo de danças *Zelta Sietiņš* (1996), para o qual organizou uma turnê de 8.000 km pelo Brasil;
- O coral de meninos da Escola *Jāzeps Mediņš* (1998).
- O grupo de danças *Vizbulite* (2005).

Um de seus feitos mais notáveis ocorreu em 1992, quando organizou uma viagem ao Rio de Janeiro para encontrar o então presidente da Letônia, Anatolijs Gorbunovs, durante a ECO-92, ocasião em que entregou o pedido para a nomeação de Jānis Grinbergs como Cônsul e sua filha Deise Emilia Klavin vestindo trajes típicos demonstrou que mesmo com a distância os letões do Brasil preservam a cultura.



Anatolijs Gorbunovs, presidente da Letônia e Deise Emilia Klavin Alvarenga, tiram foto após encontro no Rio de Janeiro durante a ECO92
 Fonte: Acervo Deise Emilia Klavin Alvarenga



Pr. André Ceruks (sentado à fente) e Ralfo Klavin (sentado ao centro) com membros do Coral Ave Sol - 1988. Fonte: Acervo Liliansa Minka

Vida Pública e Legado

Ralfo Klavin também teve uma vida pública ativa como vereador em Nova Odessa por seis mandatos (entre 1973 e 2004), presidindo a Câmara Municipal por três vezes. Usou sua influência política para honrar a memória dos imigrantes, denominando



ruas com nomes de letos e inaugurando a Praça Karlis Ulmanis.

No âmbito pessoal, era conhecido por seu carisma e generosidade. Proprietário de uma serraria, era comum vê-lo ajudando vizinhos e igrejas com o corte de madeira, nunca negando auxílio a quem o procurava. Casado em segundas núpcias com Liliana Minka, deixou os filhos Erick (in memoriam) e Deise Emília Klavin Alvarenga.



Ralfo recebe lideranças políticas em sua residência: Manoel Samartin, Simão Welsch, Alfonso Klavin, Adolfo Klavin, Eduardo Klavin, Walfrids Kivits e Ralfo Klavin

Fonte: Acervo Liliana Minka

Ralfo foi um incansável promotor da comunidade junto à sociedade. Desde 1988, liderou a participação dos letos na Festa das Nações, organizando a tradicional 'Barraca Leta'. Os recursos arrecadados não ficavam apenas no Brasil; sob sua gestão, foram enviados diversos auxílios financeiros para a Letônia, apoiando a Associação de Médicos, a reforma de templos e obras sociais durante o difícil período de restauração da independência do país báltico.



Ralfo ao lado de Liliana Minka, sua esposa e tesoureira da associação por mais de 40 anos, fundamental na organização dos eventos e na acolhida das comitivas letãs

Fonte: Acervo Liliana Minka

A atuação na comunidade leta estendeu-se à próxima geração. Sua filha, Deise Emília Klavin Alvarenga, esteve presente em momentos decisivos, como a entrega do pedido de consulado durante a ECO-92. Atualmente, Deise exerce a presidência do Centro Cultural Leto de Nova Odessa, dando continuidade institucional ao trabalho de preservação cultural e articulação política iniciado pelo pai.



Ralfo Klavin e sua filha Deise Emilia Klavin Alvarenga

Fonte: Acervo Liliana Minka

Ralfo faleceu em agosto de 2014, mas seu trabalho foi reconhecido internacionalmente. Ele foi agraciado pelo governo da Letônia com a Ordem das Três Estrelas (Triju Zvaigžņu ordenis), a mais alta condecoração do país, por seus serviços prestados na união da comunidade leta no Brasil e no fortalecimento dos laços com a pátria mãe.

Como escreveu o Sr. **Edgars Rinkēvičs**, na época como Ministro das Relações Exteriores da Letônia, em sua mensagem de condolências:

"A Letônia é grata e sempre se lembrará do trabalho de sua vida em prol da comunidade leta no Brasil".

Sua importância para a cidade foi tamanha que, ao falecer em 2014, foi decretado luto oficial de três dias em Nova Odessa. Ralfo partiu deixando a certeza de que a cultura que tanto amou estava salva. Definido pelas autoridades locais como um verdadeiro 'guardião das tradições', seu trabalho garantiu que a história dos imigrantes não fosse esquecida, mas celebrada com orgulho pelas futuras gerações.

Texto: Redação Atbalss, fundamentado em registros históricos e nas memórias preservadas por Liliana Minka

Lieldienas

O despertar da natureza e o brilho da tradição letã

As *Lieldienas* (que literalmente significam "Os Grandes Dias") marcam um momento de transição. Na Letônia, este período celebra o equinócio de primavera, quando a luz finalmente vence a escuridão e o dia se torna mais longo que a noite. Para nós, letões, é um tempo de celebrar a vida que floresce, a renovação e os laços familiares.

O Preparo e o Balanço do Sol

A celebração é precedida pela *Pūpolsvētdiena* (Domingo de Ramos/Salgueiro). A tradição de bater suavemente com ramos de salgueiro nos familiares desejando "*veselība iekšā, slimība ārā*" (saúde por dentro, doenças para fora) é um gesto de carinho e votos de vigor. Outro costume antigo é acordar antes do sol nascer para lavar o rosto em águas correntes que corram para o leste, buscando saúde e beleza. Diz a lenda que, nesta manhã, o sol "dança" e balança ao surgir no horizonte.

Na cultura tradicional, um elemento é indispensável: as *šūpoles* (balanços de *Lieldienas*).

"Balançar não é apenas uma diversão, o movimento simboliza a subida do sol no céu e a fertilidade da terra."

Há também a crença de que quem balança bem durante os "Grandes Dias" estará protegido das picadas de mosquitos e de outros males durante o verão. Antigamente, os balanços eram locais de interação social onde as moças presenteavam com ovos coloridos os rapazes que ajudavam a construir ou a impulsionar o balanço.

A Arte Natural das Cores

O coração visual das *Lieldienas* são os ovos, símbolos universais de vida, do sol e do renascimento. A tradição leta privilegia o que a natureza oferece:



- **Cascas de cebola:**

O método mais tradicional, conferindo tons de dourado a marrom avermelhado.

- **Elementos da Natureza:** Usamos as primeiras flores, folhagens e gramíneas presas ao ovo com gaze ou fios para criar silhuetas únicas.

- **Outros tons:** Mirtilos, repolho roxo ou outros produtos naturais também são usados para criar variadas nuances de cor.

Tradição Viva em Nova Odessa

O Centro Cultural Leto de Nova Odessa (CCLNO) mantém essa chama acesa com muito carinho. Em 2025, vivemos uma manhã inesquecível sob a condução de Renate de Carvalho Albrecht, onde famílias puderam colher suas próprias flores e aprender a técnica da pintura natural.

"Foi um momento de pura convivência e afeto entre diferentes gerações, encerrado com a tradicional batalha e corrida de ovos."

Prepare-se para 2026! Este ano, nossa celebração de *Lieldienas* em Nova Odessa será no dia 28 de março. Em breve, divulgaremos todos os detalhes no nosso Instagram [@centroculturalleto](https://www.instagram.com/centroculturalleto).

Convidamos você a levar essas tradições para dentro do seu lar. Reúna a família, prepare as cascas de cebola, colha flores no jardim e pinte seus próprios ovos. Celebre o despertar da natureza e a alegria da vida com quem você ama.



Do preparo ao resultado: ovos de *Lieldienas* feitos pelas crianças, acima 2023 e abaixo 2016. Fonte das fotografias: Acervo do CCLNO

Mais sobre lieldienas



Instagram:
[@centroculturalleto](https://www.instagram.com/centroculturalleto)

Site:
<https://cclno.org>





Fotografia de Kalnu Jekabs, extraída da coletânea *Kad sird mekle sirdi*

Kalnu Jekabs - Jacó da Montanha

O escritor, poeta e redator J. Rosenbergs, também conhecido como Jekabs (Jacó) Rosenberg, nasceu em 4 de fevereiro de 1893, em Ventspils, na região de Kurzeme, Letônia. Na imprensa letã brasileira tornou-se mais frequentemente identificado pelo pseudônimo

Kalnu Jekabs, expressão que pode ser traduzida como “Jacó da Montanha”. Ainda o pseudônimo (*pseidonīms*) *Dzintars* (Âmbar) também se relacionava a ele, mas Kalnu Jekabs é o que aparece com maior recorrência em publicações e citações. Rosenbergs atuou junto à imprensa batista na Letônia, experiência que se tornaria decisiva para sua trajetória intelectual e comunitária no Brasil.

Vida no Brasil

Rosenbergs imigrou em 1923 e sua entrada em São Paulo foi registrada na Hospedaria de Imigrantes em 28 de fevereiro, indicado como “chefe” (*priekšnieks*) da família. Aos 30 anos, viajava com a mãe Carolina e os irmãos Robert, Thecla e Eduard. Em junho de 1931, casou-se com Martha Bruklen, imigrante letã que chegara sozinha ao Brasil, em janeiro de 1923. Sua produção literária foi expressiva e circularam nos impressos produzidos pela tipografia da Fazenda Palma, onde também foi publicada a coletânea de poesias intitulada *Kad sirds mekle sirdi* (Quando o coração procura o coração).

Milia Tupes descreveu a poesia de Kalnu Jekabs como marcada por delicadeza, seriedade e profunda espiritualidade, “com a brisa da eternidade”.

Milija Tupes raksturoja Kalnu Jēkaba dzeju kā smalku, nopietnu un dziļi garīgu, ‘ar mūžības elpu’.

Rosenbergs, em conjunto com o amigo e também escritor J. Bukmanis, foram responsáveis pela compra da primeira máquina impressora manual da tipografia da Fazenda Palma. Rosenbergs foi redator assistente do *Meera Wehsts* (Mensagem de Paz) e editor do suplemento infantil *Rihta Rasa* (Orvalho da Manhã), sinalizando atenção especial à leitura de crianças e jovens. Também dirigiu a revista *Jaunais Lihdumneeks* (Jovem Desbravador: 1926-1940) com conteúdo diversificado. Rosenbergs faleceu na data de 27 de outubro de 1944 em Nova Odessa, aos 51 anos, deixando sua marca na literatura, imprensa letã brasileira e vida social de Varpa.

Em homenagem a Rosenbergs (Kalnu Jēkabs), um dos principais articuladores da imprensa letã no Brasil e figura decisiva na formação de uma cultura escrita voltada também à juventude da comunidade, apresentamos aos leitores o texto *Uz mūžības sliekšņa* (No Limiar da Eternidade), publicado no *Jaunais Lihdumnieks* (n. 4, 1927, p. 147-149). Um conto (*stāsts*) de Kalnu Jekabs, narrado em primeira pessoa, que assume o tom de testemunho e pode ser lido como um relato de experiência marcado pela memória (*atmiņa*) e pelo trauma. Os nomes de lugares, portos e embarcações, como *Kronštate* (Kronstadt) e o cruzador *Oļeg* (Oleg), situam o leitor no cenário de conflitos marítimos e instabilidade política que remetem ao período da Primeira Grande Guerra, revelando como repercussões históricas atravessam a vida (*dzīve*) comum e reconfiguram, de modo irreversível, a percepção de fé (*ticība*), medo (*bailes*) e sobrevivência (*izdzīvošana*).

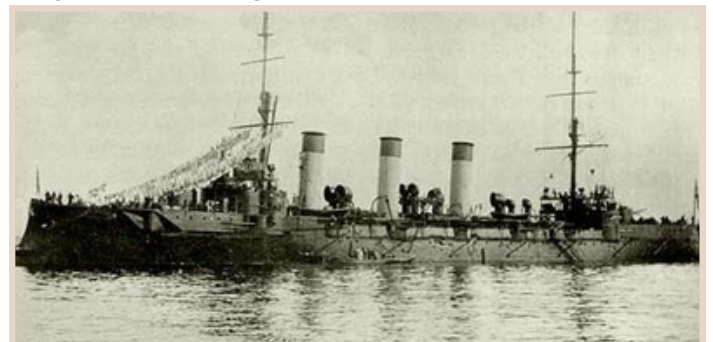
Uz mūžības sliekšņa **(No Limiar da Eternidade)**

Kalnu Jekabs - Trad. Sibila Osis

Parte I

Há momentos na vida de um homem que jamais se esquecem. Existem instantes que, como letras de fogo, ficam gravados na memória, e que mesmo após muitos anos ainda podem ser recordados com a mesma clareza e emoção de quando aconteceram.

Eu estava a bordo do cruzador Oleg, que, após a batalha nas proximidades do Monte Vermelho, tinha lançado âncora e aguardava novas ordens.



Fotografia do navio Oleg. Fonte: <https://alchetron.com/Russian-cruiser-Oleg>

Servia naquele navio de guerra como artilheiro. Durante uma noite inteira, havíamos disparado tanto contra o inimigo à frente quanto contra aqueles que se retiravam. No começo, após cada tiro, surgia em mim um pensamento inquieto: “Onde cairá este projétil? Quantas vidas levará consigo?” E a consciência despertava uma pergunta dolorosa: “Não sou eu, afinal, um assassino?” Mas não havia tempo para pensar nisso até o fim. Do outro lado, o inimigo também atirava, e algumas balas caíam perto das laterais do navio. Era preciso pensar também no que aconteceria se uma delas atingisse os depósitos de pólvora...

(Continua na próxima edição)



Seguimos dançando: uma história em passos letos

por Carla Cristina S. da Silva

A minha história no Centro Cultural Leto de Ijuí começou em 1999, quando fui convidada por uma colega para participar do grupo de dança Staburags. Fui ao primeiro ensaio e nunca mais parei. Naquela época, o grupo era totalmente novo, e ao longo dos anos construímos algo muito maior do que danças: fizemos amizades, criamos laços, compadres, afilhados. Pessoas que o grupo trouxe para a vida.

Ainda em 1999, conheci o Dari, que no ano seguinte também passou a dançar no Staburags. Hoje, ele continua no grupo, também participa do Saknes e integra a diretoria do Centro Cultural. Começamos a namorar, viajamos, estudamos, dançamos juntos e, em março de 2006, nos casamos. Nossa vida sempre esteve ligada ao Staburags e às atividades do Centro Cultural Leto de Ijuí.

Em janeiro de 2013, nasceu nossa primeira filha, Rafaella, que hoje é dançarina do grupo Dimants. E, em janeiro de 2018, chegou a Helena, hoje dançarina do grupo Bitītes.

"Seguimos dançando e agora, dançamos em família."

Durante o baile de 2019, compartilhei um sonho: dançar com as minhas filhas no Staburags, na Letônia. Em 2023, esse sonho se tornou realidade. Viajamos os quatro para a Letônia, nossa família completa. Foi uma experiência maravilhosa, mágica, difícil até de acreditar. Até hoje, minhas pernas tremem só de lembrar. Participamos do festival e, a partir dessa vivência, minha curiosidade pela cultura letã, pelos trajés, bordados e costumes só aumentou.

Latvijas Atbalss
Ecos da Letônia



Acima: Carla e família em dia de apresentação. Ao lado: durante o festival de música e dança de 2023, em Riga. Fotografias do acervo de Carla C.S.Silva

Também em 2023, recebi o convite para participar da área cultural da União das Etnias de Ijuí, onde hoje auxílio na realização de atividades e projetos culturais. Em 2024, fui convidada a assumir a vice-presidência cultural do Centro Cultural Leto de Ijuí, sempre com muito apoio e troca com nossos amigos da Letônia. E, em 2025, fui convidada a integrar a ExpoFest Ijuí como diretora cultural, numa das maiores feiras multissetoriais do país. Ijuí é, com orgulho, reconhecida como a Cidade Nacional das Etnias (título sancionado) e também como Cidade Mundial das Etnias, reconhecimento concedido pela *Internationale Organisation Für Volkskunst* – IOV (Organização Internacional de Arte Popular).

Só tenho a agradecer ao Centro Cultural Leto de Ijuí. A nossa família, a nossa história, foi escrita junto a essa comunidade que tanto amamos. E que continue seguindo assim, dançando, crescendo e celebrando nossas raízes.



FAZENDA ALMA
ACAMPAMENTO EVANGÉLICO
E ECOTURISMO

Venha viver um dia especial com:

- Cachoeira
- Restaurante e área de convivência
- Trilhas e natureza preservada
- Espaços históricos da comunidade
- Pousada para estadias de famílias ou pequenos grupos

Localizada em Varpa (Tupã/SP) e formada por imigrantes letões, tem estrutura para receber encontros e eventos evangélicos em um ambiente acolhedor, com acampamento para 200 pessoas.

Venha nos conhecer!

Valores e informações (Whatsapp):
+55 14 99891-3413/ 99622-5638
Administração: Corporação Evangélica Palma



Anuncie seu empreendimento ou serviço no Atbalss

Maiores informações: contato@atbalss.com.br





Aprendizados e conexões no 73º Congresso da Associação dos letos dos Estados Unidos

Em outubro de 2024, tive a oportunidade de participar do 73º Congresso da Associação dos Letos dos Estados Unidos (ALA), realizado em Portland, Oregon, como convidada da diretoria da entidade e representante da comunidade letã da América do Sul e Caribe.

O encontro reuniu letos de diferentes regiões dos Estados Unidos com um propósito comum: fortalecer a cultura, a língua e os vínculos da diáspora com a Letônia. A atmosfera foi, ao mesmo tempo, institucional e profundamente afetiva, marcada pelo sentimento de pertencimento e pela convicção de que...

...a identidade letã se mantém viva quando é partilhada, ensinada e cultivada em comunidade.

A abertura oficial contou com a presença e as falas do presidente da ALA, Martins Andersons, e da embaixadora da diáspora da Letônia, Zanda Grauze, que destacaram o papel estratégico das organizações comunitárias no exterior. Ao longo da programação, os debates se organizaram em torno de temas que hoje estão no centro das preocupações da Letônia e da diáspora.



Diretoria da ALA com Martins Anderson como presidente.

Educação e Economia

Em grupo conduzido por Elisa Freimane, discutiu-se como qualificar o ensino do letão e formar novas gerações que mantenham o idioma como língua de memória e futuro. Surgiram desafios comuns: falta de materiais, descontinuidade e a necessidade de aproximar o aprendizado do cotidiano das famílias. Ainda assim, as trocas apontaram caminhos viáveis para fortalecer a língua na diáspora. Na economia, sob coordenação de Martins Andersons, debateram-se desafios atuais da Letônia e formas concretas de contribuição da diáspora: investimentos, redes, parcerias e intercâmbios comerciais, reforçando seu papel como ponte de oportunidades.

Tecnologias e Arte

Entre os destaques, houve também um painel sobre inteligência artificial e o aprendizado da língua letã, moderado por Agnese Drunka.

"O debate trouxe perspectivas concretas sobre oportunidades e limites da tecnologia na preservação linguística."

Esse painel contou com a participação de especialistas de renome, como Edgars Kalns, Ph.D, especialista em inteligência artificial da Deloitte Consulting, Guntis Šmidchens, professor da Universidade de Washington e pesquisador de línguas bálticas, e Andrejs Vasiljevs, cofundador da empresa de tecnologia linguística "Tilde" da Letônia. Eles abordaram os desafios e as oportunidades que a tecnologia, especialmente a Inteligência Artificial, pode trazer para o ensino e preservação da língua letã.



Painel sobre tecnologia e língua letã com Guntis Šmidchens, Edgars Kalns, Andrejs Vasiljevs e moderado por Agnese Drunka

A programação cultural incluiu cinema e conversa com convidados, com destaque para o painel sobre cinema, *Kino abpus okeāna* (Cinema em dois lados do oceano), com a compositora premiada Lolita Ritmanis, ganhadora de um Emmy e um Oscar, o pós-produtor da HBO Artūrs Rūsis, e o diretor de cinema Stanislavs Tokalovs.

Segurança e Defesa

Outro eixo de debate importante foi a defesa da Letônia e a segurança europeia, conduzido por Dzintars Dzilna, com destaque para o cenário geopolítico atual e a urgência do apoio internacional à Ucrânia. Discutiu-se como cidadãos e organizações da diáspora podem atuar — tanto pelos posicionamentos públicos, mas também pela mobilização comunitária, informação responsável e suporte a iniciativas confiáveis de ajuda humanitária e cooperação.



Representação Sul-Americana

Ainda, tive a oportunidade de apresentar um panorama sobre os letões na América do Sul, abordando Brasil, Venezuela e Argentina, suas trajetórias, desafios e conquistas, e as iniciativas atuais de preservação cultural e linguística.

A recepção foi muito calorosa e gerou conversas importantes ao longo do congresso. Muitos participantes do congresso se mostraram curiosos e interessados em saber mais sobre as nossas atividades, e ao longo dos dias seguintes, diversos deles me procuraram para conversar e trocar ideias. Essa interação reforçou o quanto é importante mantermos esses laços culturais e o quão especial foi poder compartilhar nossa realidade com a diáspora letã dos Estados Unidos.



Kursa - Centro de Educação Letã da Costa Oeste

Por fim, a visita ao Centro de Educação Letã da Costa Oeste – Kursa, mostrou de maneira muito viva, como investimentos em formação e convivência comunitária podem transformar a continuidade cultural. O espaço, voltado especialmente para crianças e jovens, sintetiza uma ideia poderosa:

a cultura sobrevive quando há lugar, método e afeto para transmiti-la.

O lugar conta com dormitórios onde crianças passam suas férias de verão aprendendo a língua e cultura letãs. Há salas dedicadas a atividades como cerâmica e confecção de joias típicas. A igreja, com suas paredes de vidro, oferece uma bela vista da floresta ao redor.



Em Kursa: Acima - grupo de visitantes; Ao centro - Elita Kuzma (Embaixadora da Letônia nos Estados Unidos), Martins Anderson (presidente da ALA) e Zanda Grauze (Embaixadora da Diáspora) plantando árvore comemorativa; Detalhe de memórias e símbolos letões; Abaixo: Oficina de cerâmica letã.

Volto desta experiência com gratidão à ALA pela acolhida e pela confiança, e com um sentimento reforçado de compromisso: levar adiante, no Brasil, aprendizados que nos ajudem a fortalecer a língua, a cultura e os vínculos comunitários — e, ao mesmo tempo, manter nossa comunidade atenta e solidária diante dos desafios do presente, especialmente no apoio à Ucrânia e à segurança do nosso continente de origem.

Texto de Renate Albrecht
Presidente

Associação Leta da América do Sul e Caribe (DAKLA)



Tarde de poesia na igreja em Kursa



Para saber mais sobre a
Amerikas Latviešu Apvienība (ALA), acesse:

<https://alaua.org>





O Natal voltou a brilhar em Pitangueiras

Na penumbra suave das igrejas batistas letas, havia um momento mágico para as crianças que marcava as noites de Natal como nenhum outro: o acender das velinhas da árvore de Natal.

Para mim, quando criança, esse era o auge do culto. O programa era todo das crianças: o coral infantil, as declamações de poesia, os solos, os conjuntos vocais, os jograis e a bandinha. Lembro também que a árvore de Natal era sempre enorme, tão grande que algumas vezes tocava o teto da igreja! E o mais bonito era saber que ela tinha sido doada por alguém da própria comunidade.

"Mas era naquele instante, quando cada criança acendia uma velinha na árvore de Natal, que o encanto se tornava completo"

Uma a uma, as pequenas chamas iam surgindo, tímidas, tremeluzindo como estrelas que desciam do céu só para nos visitar. Depois que todas estavam acesas, as luzes da igreja se apagavam e então cantávamos *Atkal svečīšu gaisma...* (Outra vez as velinhas...). A chama daquelas velas, refletida nos olhos e nos rostinhos das crianças, iluminava não só o templo, mas também a alma da comunidade. Era mais do que uma tradição, era um gesto coletivo de fé, de



Grupo de participantes da Igreja Batista de Pitangueiras pousando para fotografia, dezembro de 1953. Acervo de Denize I. Bukvar.

ternura e de esperança. Hoje, essa memória ainda brilha em mim como aquelas pequenas luzes sobre a árvore: é infância, é calor, é herança viva.

A Igreja Batista de Pitangueiras em Varpa

A história da Igreja Batista de Pitangueiras, localizada no bairro de mesmo nome em Varpa (SP), é marcada por fé, resiliência e dedicação comunitária. Sua fundação remonta ao dia 17 de outubro de 1940, quando o primeiro templo foi erguido do outro lado da estrada, no terreno em frente ao atual. Com o passar das décadas, a construção original começou a apresentar sérios problemas estruturais, como rachaduras, que comprometem a segurança.

"No início dos anos 1960, decidiu-se então pela construção de um novo templo, no terreno onde a igreja permanece até hoje"

Assim, um novo edifício foi erguido em 1963, sob a liderança de Verner Osis, com apoio de Vitoldo Osis, reutilizando materiais do templo anterior — portas, tijolos, madeira — preservando parte da memória da construção original.



Registro do processo de desmontagem do antigo templo da Igreja Batista de Pitangueiras, na década de 1960.

Durante sua fase mais ativa, os trabalhos da igreja eram conduzidos pela própria Igreja Batista de Pitangueiras, e mais tarde passaram à responsabilidade da Igreja Batista de Varpa. A Escola Bíblica Dominical (EBD) era organizada por diversos líderes comunitários, como: Ricardo e Zelma Adams, Nicolau e Mília Aldins, Noemia Jurevitz Kempes. Em 1991, a supervisão passou oficialmente à Igreja Batista de Varpa. Na época, os membros ativos da congregação eram Verner Osis, Noemia Jurevitz Kempes e Afonso Kempes. A EBD ficou sob os cuidados de Pedro e Elvira Miltus, e, ao longo dos anos, outras pessoas também contribuíram com esse trabalho: Eunice Lidak Apse, Pedro e Sandra Banderchuk, Pastor Benjamin Keidan, Marlene Vitoberg, Vivian Skuya, entre outros colaboradores. Por volta de 2003, as atividades regulares foram encerradas, interrompendo assim uma tradição que marcou gerações.

(Continua na próxima página)



A luz nunca se apaga por completo

Em 2017, a propriedade foi adquirida pelas famílias de Itamar David Bukvar e Denize Irvana Bukvar, que se dedicaram à sua recuperação, preservação e motivação na manutenção da tradição dos cultos de Natal, pois fizeram parte da história de Célia Aldin Bukvar, esposa de Itamar.

Desde 2022, a organização dos cultos de Natal foi retomada por famílias com vínculos históricos com o local, como os Aldin, Jurevitz, Kempes e outras da comunidade que guardam memórias afetivas daquele espaço. Os cultos de Natal voltaram a ser realizados no dia 24 de dezembro, como era tradição. Antigos membros, ex-alunos e todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa história são convidados a se reunir ali, revivendo a memória viva da comunidade.

"A recuperação da igreja mostra que a história deste templo é antes, uma história de famílias unidas pela fé, pela cultura e pela herança letã"

E aquela antiga tradição das velinhas de Natal, que um dia encantou nossos olhos de criança, voltou a brilhar em Pitangueiras, junto com os tão esperados "pacotes de Natal", pequenos embrulhos de doces, aguardados

com ansiedade pelas crianças (e adultos) ao final do culto. A manutenção da Igreja de Pitangueiras nos lembra que manter viva a memória não exige grandes projetos ou estruturas formais. Às vezes, ela se acende em pequenos gestos, como numa fotografia guardada, uma receita antiga, um objeto herdado, uma história contada na sala de casa ou um reencontro de amigos.



Momento de acender as velas durante o culto de Natal de 2025 em Pitangueiras

"Cada pessoa, com o que tem e quem é, pode manter acesa a chama da herança que nos une."

Texto baseado nos relatos de Denize I. Bukvar e Celia Aldin Bukvar

✿ O que vem aí...

Fevereiro

23/02 - Ijuí - Retorno dos ensaios grupos Staburags e Jautrais Paris

Março

19/3 - Ijuí - Lançamento da Revista do Centro Cultural Leto

28/3 - Nova Odessa - atividades em comemoração ao *Lieldienas*

Maio

03/05 - Nova Odessa - Almoço comemorativo à "Celebração da Mesa Branca" (*Baltā galdauta svētki*)

04/05 - Dia da Restauração da Independência da República da Letônia

16/05 - Ijuí - Galeto comemorativo à "Celebração da Mesa Branca" (*Baltā galdauta svētki*)

Junho

Ligo - em breve mais informações

Julho

17 a 19/7 - Varpa - Congresso 2026 da Associação Batista Leta do Brasil

Organização das comunidades letãs no Brasil

Apresentamos os contatos de grupos letos para que cada interessado possa se aproximar e encontrar seu espaço de participação.

Grupo Leto em Varpa (SP)

Contato: Nancy C. Grimm Balaniuc
E-mail: nancygmba@yahoo.com.br
Telefone: (11) 99946 1870

Grupo Leto do Rio de Janeiro (RJ)

Contato: Paulo Chagas
Telefone: (21) 98833 5546

Grupo Leto de Rio Novo (SC)

Contato: Samuel Slengmann
Telefone: (48) 99981 2609

Grupo Leto de Curitiba (PR)

Coord.: Carlos Ademar Purim
Email: capurim@hotmail.com
Telefone: (41) 99976 6745

Centro Cultural Leto de Ijuí (RS)

Presidente: Mariana S. Borkenhagen
Email: tesourarialetos@gmail.com
Telefone: (55) 98128 3088

Grupo Leto de Urubici (SC)

Contato: Hetel Leepkaln dos Santos
Telefone: (61) 98157 4224
Email: casaleta.urubici@gmail.com

Grupo Leto de Florianópolis (SC)

Contato: Victor Feldman
Telefone: (48) 9 9997 4344

Grupo Leto de Rio Novo (SC)

Contato: Samuel Slengmann
Telefone: (48) 99981 2609

Grupo Leto de Foz do Iguaçu (PR)

Contato: Helena Weidman Barijan
Telefone: (45) 98811-9766

Centro Cultural Leto de Nova Odessa (SP)

Presid.: Deise E. Klavin Alvarenga
Email: deise.klavin@hotmail.com
Telefone: (19) 9812 24881

Grupo Leto de São Paulo (SP)

Coord.: Sylvia Klavin Argachof
Telefone: (11) 99717 5298
E-mail: sylvia@argachof.com



Relato de
Ana Beatriz Apse Paes,
Alemanha

Pode parecer exagero, mas é verdade: participar dos acampamentos letos 2x2 – *Divreizdivi* – transformou a minha vida.

Já estive em três edições. A primeira foi em 2024, na Alemanha. Fui com muito medo, porque fazia um ano que eu não praticava nada de leto, e eu não sabia se conseguiria acompanhar. Mas o que encontrei lá me mostrou que eu não precisava ficar nervosa.

"O movimento 2x2 atrai pessoas muito gentis, que valorizam comunidade e apoio mútuo."

Todos os participantes foram extremamente abertos e pacientes comigo e, acima de tudo, pareciam genuinamente felizes por eu estar ali, dando o meu melhor para aprender o leto e manter viva a minha "letitude". Por isso, acredito que os acampamentos sejam lugares ideais para se imergir na língua e na cultura.

Naquele primeiro acampamento, conheci amigos que se tornaram muito próximos e assim permanecem até hoje. E o aprendizado não para na língua: ele vai muito além. Além dos conhecimentos práticos adquiridos nos projetos e oficinas oferecidos, eu vivi experiências que nunca imaginei ter. Construí um *kokle* e depois aprendi a tocá-lo (!). Também há oficinas de empreendedorismo, gastronomia, artes, bem-estar e outras atividades culturais que aproximam as pessoas e fortalecem a sensação de pertencimento.

Mas uma das partes mais marcantes, para mim, é tudo o que se aprende ao ouvir as histórias de cada participante. Há algo especial em perceber que você consegue compreender alguém de verdade na sua língua nativa, essa realização é difícil de descrever.

"Se aprendemos uma nova língua para nos comunicarmos, que seja com pessoas boas, criativas e com gosto pela vida."

Depois da Alemanha, participei de um acampamento de verão na Inglaterra e, mais recentemente, de uma edição de Ano Novo. Para nós, brasileiros, que raramente (ou nunca) tivemos contato com a neve, foi uma experiência muito especial. Não há nada como cantar, conversar e estender a noite em boa companhia enquanto a neve cai lá fora.

Eu espero participar de muitas outras edições, colecionando novas memórias e histórias. Mas, mais especialmente, sonho em ver uma edição acontecer no Brasil.

Estamos nos preparando: este ano vamos começar com um acampamento de cultura leta em português, para introduzir a proposta com mais calma — sem o susto que foi para mim no começo (risos).

"Fica aqui o meu convite: dê uma chance a essa experiência. Permita-se explorar a sua "letitude" e se surpreender com as descobertas que podem surgir pelo caminho."

SAVE THE DATE!
Atzīmē datumu!

Encontro da juventude letã brasileira
04 a 07/set/26

Um momento de cultura, identidade e conexão
para jovens de 18 à 33 anos.
Acompanhe as próximas informações!





Em memória...

Ao longo de 2024 e 2025, a comunidade leta no Brasil despediu-se de pessoas que ajudaram a construir, preservar e transmitir nossa história, fé, língua e valores. Cada partida deixa silêncio, mas também deixa marcas profundas: gestos, palavras, exemplos de vida e vínculos que continuam a nos acompanhar. Entre letos, amigos e apoiadores da cultura leta, muitos contribuíram para manter viva a memória coletiva, seja no convívio familiar, na participação em igrejas e associações, no trabalho comunitário, na preservação de tradições



A saudade transforma-se em lembrança viva quando compartilhada em comunidade.



ou no simples ato de transmitir histórias às novas gerações. Que este espaço seja também um lugar de acolhimento onde nomes, histórias e afetos possam ser lembrados com respeito e serenidade. Busquemos consolo na fé, na esperança e na certeza de que cada vida deixa um legado, muitas vezes silencioso, mas profundamente significativo. Aos que partiram, nossa gratidão. Aos que permanecem, o compromisso de seguir cuidando da memória, dos laços e de uma herança que nos foi confiada.

Ademar Karkling - 03/04/2025† - Renascença (PR)
 Alina Grimm Silva - fev./2025† - Francisco Beltrão (PR)
 Aduino Lourenço - 18/04/2024†
 Adolfo Klavin - 01/07/1929* - 22/08/2023† - Nova Odessa (SP)
 Alfonso Klavin - 14/12/2025† - Nova Odessa - (SP)
 Arleina Lasmanis - São Paulo (SP)
 Ausma Amans - São Paulo (SP)
 Beatriz Janjon Albrecht - 07/11/1942* - 9/12/2024 † - Nova Odessa (SP)
 Beatriz K. Peterlevitz Frota - 14/02/2026† - Niterói (RJ)
 Benita L. Brediks Kasbar - 19/12/2024† - Varpa (SP)
 Carlos Skuya - 10/01/2024† - Varpa (SP)
 Daltro Miguel Keidann - 03/03/2025† - Curitiba (PR)
 Daniel Elias Klava - 16/02/1976* - 18/5/2024† - Nova Odessa (SP)
 Dario Ismar Bukvar - 27/09/2025† - Varpa (SP)
 Davi Lino de Oliveira - 02/10/2024† - Nova Odessa (SP)
 Elfrida Lock Inkis - Varpa (SP)
 Emilio Mauerberg - 03/06/2024†
 Erich Valdi Albrecht - 27/08/1943* - 19/08/2025 † - Nova Odessa (SP)
 Eunice Janson Kriger Figueira - jun/2025† - Limeira (SP)
 Ernesto Robert Vaughan - 9/12/2024† - Nova Odessa
 Gerson Czyplis - 20/12/2024† - Sumaré (SP)
 Haraldo Zarin - 14/06/2024† - Guarujá (SP)
 Herbets Cukurs - 23/12/2025† - São Paulo (SP)
 Hilda Lidia Pelusch - 30/07/2024† - Nova Odessa (SP)
 Ilona Gulbis - São Paulo (SP)
 João Afonso Apse - 04/12/2024† - Campo Grande (MS)
 João Ovildo Gavioli - 25/05/2025† - Nova Odessa (SP)
 Leonardo Simis - 11/12/1939* - 30/11/2025† - Nova Odessa (SP)
 Lilian Grinberg - 10/08/2025† - Americana (SP)
 Loni O. Sichmann - 05/06/2025† - Nova Odessa (SP)
 Lucia G. Karas Weidman - 12/11/195* - 11/02/2025† - Curitiba (PR)
 Marcelo Rosenberg - 02/05/1973* - 30/12/2025† - Nova Odessa (SP)

Marino Skuya - 02/08/2024† - Varpa (SP)
 Marta Silvia Cecato - 18/04/2024†
 Nanci Motta - 18/11/1938* - 20/12/2024† - Nova Odessa (SP)
 Nelson Stikan - 12/08/2025† - Assis (SP)
 Nely Lydia Avots Pelusch - 13/02/2024† - Nova Odessa (SP)
 Oliver Tiss - 20/05/1950* - 13/06/2025† - Campinas (SP)
 Paulo Avots - 28/06/1952 - 15/05/2025† - Nova Odessa (SP)
 Rasma Priedul Frischenbruder - 10/04/2025 † - Nova Odessa (SP)
 Renate Meyer - 08/06/25† - São Paulo (SP)
 Reynaldo Arthur Arais - 16/04/2025† - Ijuí (RS)
 Reynaldo Ronis - 27/02/2025† - Rio de Janeiro (RJ)
 Reinaldo Erick Mauerberg - 23/01/1955* - 15/02/2026 † - Nova Odessa (SP)
 Ricardo Sanerip - 27/05/1948* - 16/02/2026 † - Nova Odessa (SP)
 Roberto Kaplers - 19/11/1958* - 09/04/2025 † - Nova Odessa (SP)
 Roberto Pontuschka - 11/08/2025† - São Paulo (SP)
 Roberto Jansevskis - mai./2025† - Tupã (SP)
 Rolando Edwin Janchevis - 06/03/1938 - 11/07/2024 † - Nova Odessa (SP)
 Sergio Augusto Peterlevitz - 28/5/1944* - 17/02/2024 † - Nova Odessa (SP)
 Silas Natan Brock - 04/08/2025† - Curitiba (PR)
 Silvia R. Grimm - 13/01/2024† - Francisco Beltrão (PR)
 Sueli E. Peterlevitz Lopes - 14/02/2026† - Niterói (RJ)
 Teófilo Grimberg - São Paulo (SP)
 Theodoro Eduardo Brock - Curitiba (PR)
 Vanilda Jacobson - 22/05/2025† - Curitiba (PR)
 Walfredo Olavo Bukolts - 18/02/2026† - Varpa (SP)
 Wiya Weiss Klavin - 08/11/1934* - 27/01/25† - Atibaia (SP)

Se você deseja compartilhar uma nota em memória de alguém que partiu e ainda não consta nesta edição, entre em contato com o Atbalss pelo email contato@atbalss.com.br. Este espaço permanece aberto a quem quiser preservar e honrar essas lembranças.



Representando ecos de liberdade e continuidade

Pārstāvot brīvības un nepārtrauktības atbalsis

por Sibila Osis

Nasce o **Atbalss**, um informativo independente da comunidade letã no Brasil, dedicado à divulgação de notícias, memória e iniciativas que mantêm viva a nossa cultura e os nossos laços, onde quer que estejamos. Escolhemos o nome **Atbalss** porque ele diz, com simplicidade, o que desejamos representar: **eco**.

Ecos de notícias, de encontros, de histórias de família, de projetos culturais, de celebrações, de trajetórias discretas (mas fundamentais) que atravessam gerações. Nosso símbolo, o **auseklis**, dialoga com essa ideia de **renascimento, independência e continuidade**: um traço que atravessa o tempo, reaparece nos detalhes da arte e das tradições letãs e nos lembra que pertencimento também se tece com pequenos sinais.

"Ecos de histórias, encontros e iniciativas que mantêm viva a identidade letã"

A ideia do **Atbalss** vinha sendo alimentada por mim há algum tempo. E, curiosamente, o Felipe Albrecht também carregava essa vontade, sem que tivéssemos conversado sobre isso antes. Foi a partir do movimento de articulação que culminou na criação da **Associação Letã do Brasil (ALB)**, que essa conversa finalmente aconteceu e com ela, nasceu a parceria. O primeiro número é o começo de um caminho que esperamos trilhar com regularidade, com uma edição a cada dois ou três meses, conforme a energia e as mãos disponíveis.

Além de registrar a vida comunitária no Brasil, queremos também aproximar a comunidade letã brasileira do que acontece na Letônia, trazendo notícias e leituras por diferentes perspectivas: **política, economia, meio ambiente, cultura, sociedade e educação**. A Letônia tem vivido tempos exigentes, e a ocupação na Ucrânia recolocou no horizonte europeu a tensão que parecia distante: **o velho fantasma opressor que insiste em assombrar a liberdade**. Informar-se, compreender contextos e manter vínculos é também uma forma de cuidado, de presença e de resiliência.

O **Atbalss** é um trabalho colaborativo, e assim, vamos receber cada contribuição com muito carinho. Para manter uma identidade e uma leitura agradável, os textos passam por uma revisão editorial, ajustando forma, tamanho e, quando necessário, checando informações, sempre com respeito a quem escreve e a quem lê.

"Que o Atbalss seja um espaço de encontro: um lugar onde a comunidade se reconhece, se registra e se fortalece"

E aqui está o ponto mais importante: o **Atbalss só faz sentido se for uma construção coletiva**. Nenhuma iniciativa comunitária se sustenta apenas por estruturas formais, ela precisa de pessoas, de letões e todos os que se identificam ou apoiam a cultura letã, para que participem, colaborem, enviem relatos e fotografias e ofereçam seus conhecimentos e habilidades. **Por isso, convidamos você a fazer parte desse eco. Como contribuir?**

- **Histórias e memórias:** relatos de família, migrações, viagens, lembranças de eventos, testemunhos de vida na comunidade;
- **Receitas e sabores:** pratos tradicionais, adaptações brasileiras, histórias por trás de cada receita;
- **Experiências:** o que significa "ser letão" (ou sentir-se parte dessa herança) no Brasil hoje;
- **Notícias e temas da Letônia:** sugestões de pautas, traduções, comentários e indicações de fontes confiáveis;
- **Agenda e registros:** encontros, cultos, celebrações, aniversários de grupos, fotos e notas de atividades;
- **Textos curtos e sugestões:** temas que você gostaria de ver, indicações de livros, filmes e projetos;
- **Empreendimentos e serviços:** anuncie conosco.

As contribuições podem ser enviadas para

contato@atbalss.com.br

Ficou com dúvidas? Escreva para nós.



Atbalss é um periódico de caráter independente dedicado à divulgação de notícias, memória e iniciativas da comunidade letã.

Coordenação editorial: Sibila Osis e Felipe de Carvalho Albrecht

Colaboração: Liliana Minka e Claudia Klava

Contato com a redação: contato@atbalss.com.br

Faça seu cadastro em www.atbalss.com.br ou acesse pelo **QR Code** ao lado e receba no seu e-mail

